



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

AVALIAÇÃO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

EVALUACIÓN ESCOLAR: UNA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA CIUDAD DE URUÇUÍ/PI

SCHOOL ASSESSMENT: A PERSPECTIVE FROM BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF URUÇUÍ/PI

Apresentação: Comunicação Oral

Paloma Carvalho de Oliveira¹; Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira²; Ana Néia Rocha Nunes³; Ícaro Felliipe de Araújo Castro⁴

DOI:

RESUMO

Avaliação escolar é um método didático que possibilita os docentes a fazerem um diagnóstico em relação ao ensino-aprendizado, seja de forma quantitativa e qualitativa, e segundo a BNCC esse método é essencial para os fundamentos pedagógicos utilizados em sala de aula. Com isso, a pesquisa teve como objetivo refletir a perspectiva dos docentes da educação básica acerca da avaliação escolar seguindo as competências e habilidades propostas pela BNCC, no município de Uruçuí, estado do Piauí. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2023, onde o público-alvo foram docentes da educação básica dos períodos diurno do município de Uruçuí/PI, numa amostragem de 32 (trinta e dois) profissionais, onde realizou-se uma entrevista, por meio de questionários com 20 questões abertas e fechadas, e posteriormente processou os dados no programa *Microsoft Excel* para confecção dos gráficos. Observou-se que 81,38% dos docentes souberam diferenciar Avaliação Classificatória e a Avaliação Formativa, onde a maioria dos docentes entrevistados afirmaram que suas formas de avaliar são justas, e que as habilidades e competências exigidas pela BNCC contribuíram para a melhoria nos aspectos qualitativos em sala de aula, em aulas mais dinâmicas e na melhora do processo de ensino-aprendizado, com 31,25%; 25% e 6,25%, respectivamente. Conclui-se que a avaliação escolar ainda é um método que auxilia muito o ensino-aprendizado em sala de aula e que a BNCC auxilia nas melhorias desse método, possibilitando mais diversidade dos docentes ao transmitir e mediar os conteúdos das disciplinas.

Palavras-Chave: BNCC, método didático, ensino fundamental e médio

RESUMEN

La evaluación escolar es un método didáctico que permite a los docentes realizar un diagnóstico en relación a la enseñanza-aprendizaje, ya sea cuantitativa o cualitativamente, y según el BNCC, este método es fundamental para los fundamentos pedagógicos utilizados en el aula. Por lo tanto, la investigación tuvo como objetivo reflejar la perspectiva de los profesores de educación básica sobre la evaluación escolar siguiendo las competencias y habilidades propuestas por el BNCC, en el municipio

1 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, E-mail: palomaoliver560@gmail.com

2 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, E-mail: crismareco@hotmail.com

3 Docente da Rede estadual de ensino, Arica Leal, Piauí, E-mail: anarochanunes12@gmail.com

4 Professor Doutor, Instituto Federal do Piauí, Email: icaro.castro@ifpi.edu.br

de Uruçuí, estado de Piauí. Metodológicamente, la investigación se desarrolló en los meses de agosto y septiembre de 2023, donde el público objetivo fueron profesores de educación básica de jornada diurna del municipio de Uruçuí/PI, en una muestra de 32 (treinta y dos) profesionales, donde se realizó una entrevista. , utilizando cuestionarios con 20 preguntas abiertas y cerradas, y posteriormente procesó los datos en el programa Microsoft Excel para crear gráficos. Se observó que el 81,38% de los docentes supo diferenciar Evaluación de Clasificación y Evaluación Formativa, donde la mayoría de los docentes entrevistados afirmó que sus formas de evaluar son justas, y que las habilidades y competencias requeridas por el BNCC contribuyeron para la mejora en aspectos cualitativos en el aula, en clases más dinámicas y mejorando el proceso de enseñanza-aprendizaje, con un 31,25%; 25% y 6,25%, respectivamente. Se concluye que la evaluación escolar sigue siendo un método que ayuda enormemente a la enseñanza-aprendizaje en el aula y que el BNCC ayuda a mejorar este método, posibilitando una mayor diversidad entre los docentes a la hora de transmitir y mediar los contenidos de las materias.

Palabras Clave: BNCC, método didáctico, educación primaria y secundaria.

ABSTRACT

School assessment is a didactic method that enables teachers to make a diagnosis in relation to teaching-learning, whether quantitatively or qualitatively, and according to the BNCC, this method is essential for the pedagogical foundations used in the classroom. Therefore, the research aimed to reflect the perspective of basic education teachers regarding school assessment following the competencies and skills proposed by the BNCC, in the municipality of Uruçuí, state of Piauí. Methodologically, the research was developed in the months of August and September 2023, where the target audience were basic education teachers during the day in the municipality of Uruçuí/PI, in a sample of 32 (thirty-two) professionals, where the an interview, using questionnaires with 20 open and closed questions, and later processed the data in the Microsoft Excel program to create graphs. It was observed that 81.38% of teachers knew how to differentiate Classification Assessment and Formative Assessment, where the majority of teachers interviewed stated that their ways of evaluating are fair, and that the skills and competencies required by BNCC contributed to the improvement in qualitative aspects in the classroom, in more dynamic classes and improving the teaching-learning process, with 31.25%; 25% and 6.25%, respectively. It is concluded that school assessment is still a method that greatly helps teaching-learning in the classroom and that BNCC helps to improve this method, enabling greater diversity among teachers when transmitting and mediating subject content.

Keywords: BNCC, didactic method, elementary and secondary education.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um método didático de grande importância no ensino-aprendizagem e na interação interdisciplinas nas escolas, contudo, segundo Santos *et al.* (2020, p. 26) a avaliação se limitou na definição e no alcance dos objetivos, concentrando no aluno a responsabilidade pelo seu desempenho, vistas a moldar os comportamentos destes, sendo sobretudo utilizada como instrumento capaz de mensurar e punir posturas reprováveis no cenário escolar.

Assim tem-se a avaliação escolar como um grande “tabu” entre os discentes, porém é um método didático que proporciona tanto aos discentes como aos docentes, produções e alterações no ensino-aprendizagem que auxiliem no diagnóstico referente à análise sistemática



das ações dos docentes e dos discentes, na busca de detectar desvios dos trabalhos do docente em relações aos objetivos, conteúdos e métodos utilizados em sala de aula (Libâneo, 2012, p.154). Segundo autores, a teoria avaliativa já avançou muito, porém o fazer avaliativo ainda traz resquícios de uma avaliação mensuradora e coercitiva (Carminatt; Borges, 2012, p. 173).

Oliveira e Santos Cruz (2022, p. 6) afirmam que a avaliação em sala de aula, deve focar no processo de ensino-desenvolvimento-aprendizagem, com a finalidade de orientar a ação pedagógica, auxiliando os educadores ao refletirem sobre possíveis estratégias, métodos e formas de planejamento de suas ações educativas para que os educandos possam realizar uma aprendizagem significativa promovendo competências e habilidades nos parâmetros artístico, científico, cultural e social humano.

Devido a esses aspectos citados, foi que a BNCC – Base Nacional Curricular Comum, surgiu com um caráter normativo, que define o conjunto de aprendizagens essenciais dos alunos ao longo da Educação Básica, onde os fundamentos pedagógicos estão centrados no desenvolvimento de competências, na qual as avaliações necessitam atender os objetivos de aprendizagem propostos no âmbito escola (BNCC, 2017, p. 7).

De acordo com Lima *et al.* (2022, p. 1389) a avaliação escolar tem sido considerada apenas a etapa final de um processo de aprendizagem, atuando como forma classificatória, exigindo dos alunos(as) valores de desempenho, baseados muitas vezes, apenas em provas individuais, que não leva em consideração as situações relevantes que possam ter acontecido no dia anterior ou mesmo no dia da aplicação da prova e que possam vir a afetar o desempenho do aluno(a).

Por isso, é importante enfatizar que a avaliação escolar é mais uma ferramenta didática que os docentes podem utilizar para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem em sala de aula. Além disso, esse método didático deve estar atrelado a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, do nosso país, para que assim, essa ferramenta pedagógica esteja sendo utilizada de forma que, não apenas auxilie no ensino-aprendizado, mas no aperfeiçoamento dos métodos didáticos utilizado pelos docentes em sala de aula.

Diante deste contexto, o objetivo da pesquisa foi refletir a perspectiva dos docentes da educação básica acerca da avaliação escolar seguindo as competências e habilidades propostas pela BNCC – Base Nacional Curricular Comum, no município de Uruçuí, estado do Piauí.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Avaliação escolar é uma metodologia didática muito utilizada nas escolas pelos docentes, e segundo pesquisadores é um instrumento que possibilita reconhecer as condições de aprendizado com respeito ao ensino, capaz de identificar o que o aluno é capaz de realizar após a obtenção de um conhecimento, assim, como também, oferecer subsídios ao planejamento da prática pedagógica do professor (Chueri, 2009, p. 60-61; Vatientim; Oliveira, 2013, p. 853).

De acordo com Cunha, Lopes e Treviso (2021, p. 215) *“a avaliação não pode ser tratada como uma disciplina exata, ou técnica, baseada na construção e utilização de instrumentos, no qual o objetivo trata-se somente de encaixar conhecimentos, motivação, atitudes ou capacidades dos alunos em qualquer categoria. Toda avaliação implica no julgamento e decisão sobre o que é pertinente a ser avaliado”*.

Brasil (2017, p. 19) ressalta que a avaliação escolar é uma prática pedagógica que deve ser refletida constantemente, pois precisa atender os objetivos e expectativas pertinentes a cada componente curricular e ao trabalho interdisciplinar. Outro ponto enfatizado pela autora é que a avaliação escolar se tornou um instrumento de ameaça e tortura, ou motivação para que haja disciplina durante as aulas, desqualificando esse método didático tão importante na mediação dos conteúdos explanados em sala de aula. Ou seja, a avaliação não deve ser construída isoladamente do processo de aprendizagem (Carminatti; Borges, 2012, p. 176).

Métodos ainda tradicionais, acabam por fugir totalmente do foco principal da avaliação, que segundo Libâneo (2012, p. 195) a avaliação escolar é uma tarefa didática necessária e permanente que tem como objetivo principal direcionar tanto o professor como o aluno nos processos de ensino, dificuldades e reorientar os trabalhos realizados em sala de aula durante a mediação dos conteúdos de cada disciplina.

Kaspary e Martins (2021, p. 17) afirmam que a avaliação é uma forma de acompanhar o processo intelectual do aluno e não somente uma forma de expressar o conhecimento adquirido ao final de um período letivo.

Além disso, em nosso contexto educacional, as instituições são direcionadas conforme a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, que tem uma política curricular que tende a intensificar o gerencialismo na educação por meio do aprofundamento do controle da gestão escolar, do trabalho dos professores e do processo de formação do conhecimento dos alunos,



através das competências e habilidades descrita para cada disciplina (Zanatto; Sandri, 2018, p. 128).

Com isso, se torna desafiador, segundo os mesmos autores, compreender as relações entre as políticas de avaliação e a BNCC. Além disso, com a implantação da BNCC afetou-se diretamente o professor, pois agora deverá ser capaz de diagnosticar o desempenho dos alunos nas habilidades definidas pelo documento (Portela *et al.*, 2019, p. 102)

Todavia, pesquisadores afirmam que apesar da avaliação escolar está vinculadas aos programas governamentais, documentos e redes escolares de forma externa que podem facilitar o processo da avaliação, ainda se faz necessário apresentar políticas educacionais ou serviços de gestão escolar de modo direto, que visam valorizar e desenvolver cursos de formação para os profissionais da educação, visando melhorias nesse método didático especificamente (Novaes, 2009, p. 26; Gatti, 2014, p. 10; Leão, Dutra, Alves, 2018, p. 5).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por alunas de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI, *Campus* Uruçuí dentro das escolas municipais, estaduais, particulares e do Instituto Federal no período de agosto a setembro de 2023.

Metodologicamente, a pesquisa teve como público-alvo/sujeitos os(as) professores(as) da educação básica dos períodos diurno do município de Uruçuí/PI, numa amostragem de 32 (trinta e dois) profissionais, e posteriormente realizou o processamento dos dados com programa *Microsoft Excel*, para confecção dos gráficos.

Quanto aos instrumentais de coleta de dados utilizou-se um questionário de 20 perguntas treze fechadas e sete abertas que versavam sobre a percepção profissional em relação a avaliação escolar seguindo as competências e habilidades propostas pela BNCC – Base Nacional Curricular Comum, sendo a coleta dos dados realizada de forma online, enviado *via internet*, no particular, pelo *WhatsApp*, para assim, obter os dados necessários para a pesquisa, com o preenchimento do mesmo questionário.

Outro instrumental adotado foi um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos



participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho contou com a participação de 30 docentes da rede de ensino básico da esfera municipal, estadual e federal no município de Uruçuí-PI, com faixa etária variando entre um intervalo de 20 e 50 anos, sendo a maioria dos sujeitos da pesquisa do sexo feminino, cerca de 20 (80%) participantes, e destacando que os participes do sexo masculino são 12 (20%) participantes.

Sobre o tempo de atuação do professor em sala de aula, obteve-se um percentual variado entre cinco e mais de 20 anos de atuação docente, é válido ressaltar que o intervalo que mais predominou foi entre 6-10 anos (29%) de profissionalização docente nas redes de ensino básico.

Nas perguntas seguintes sobre a formação inicial e continuada dos professores, obteve-se que todos os docentes em atuação possuíam graduação completa nos cursos de licenciatura de suas respectivas áreas (linguagens, ciências humanas e ciências da natureza) e em relação a formação continuada (especialização, mestrado e doutorado), cerca de 17 (58%) professores possuem somente especialização e 6 (16%) possuía mestrado e outros 5 (14%) tinha doutorado, cerca de 4 (12%) não tem formação continuada.

Estes percentuais corroboram com o trabalho de Maciel, Lopes e Santos (2021), que mostram que na faixa etária da sua pesquisa sobre avaliação educacional apresentou um intervalo de 20 – 55 anos de idade e predominou o sexo feminino, assim como neste trabalho e o a maioria dos professores tinham formação continuada concentrada entre especialização e mestrado.



Sobre o principal método que o docente utiliza para avaliar seus alunos em sala de aula, foram obtidas as seguintes respostas, onde os principais métodos usados pelos docentes nessa amostragem são provas objetivas, provas discursivas, participação em sala de aula e seminários e trabalhos diversos, onde cerca de 21 (89%) professores usam estes métodos e os menos utilizados pelos outros 11 (11%) docentes são grupos de discussão e metodologias ativas.

No trabalho de Gonzaga et al., (2020), compreende em sua pesquisa que a maioria dos professores tem um forte direcionamento para as práticas mais tradicionais em relação a avaliação da aprendizagem e os métodos usados para avaliar, como somente a utilização de provas como instrumentos de avaliação.

Em relação a forma de avaliar (**Figura 01**) dos professores(as) entrevistados(as), observou-se que a maioria afirma que a escola não proporciona uma liberdade na forma de avaliar os discentes, e também, não proporciona uma formação contínua em relação ao método de avaliação.

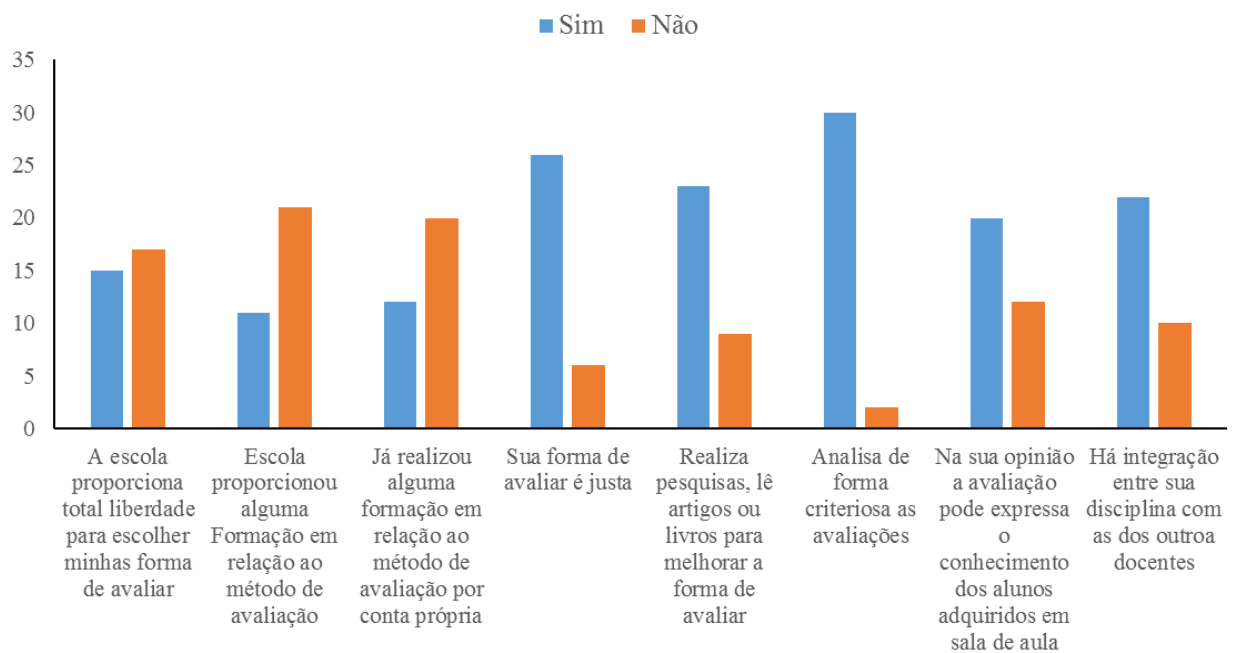
Brasil (2017, p. 43) constatou que apesar de algumas escolas proporcionarem autonomia aos docentes em relação a avaliação, a maioria exige algumas condições para a realização do método em questão.

Além disso, segundo Oliveira e Santos Cruz (2022, p. 9) afirma que quando há uma liderança fraca ou inexistente, ocorrem dificuldades na aprendizagem dos alunos, afetando a qualidade do ensino nas escolas. E acreditasse que devido a isso, pode-se verificar que a minoria procura obter mais formação referente ao método de avaliar, segundo os dados relatados na **Figura 01**.

Libâneo (2012, p. 222) afirma que a autonomia do docente é fundamental para a participação ativa da comunidade escolar nas decisões, essa democracia e participação dos docentes na escola são positivas em uma gestão escolar mais coesa, possibilitando uma melhoria na relação professor-aluno em sala de aula.

Figura 01: Ato de avaliar dos professores(as) do ensino básico no município de Uruçuí/PI





Fonte: Própria (2023).

Verificou-se, também, em relação a forma de avaliar (**Figura 01**), que a maioria dos docentes entrevistados afirmaram que suas formas de avaliar são justas; que realizam pesquisas, lê artigos ou livros para melhorar a forma de avaliar e que analisa de forma criteriosa as avaliações escolares.

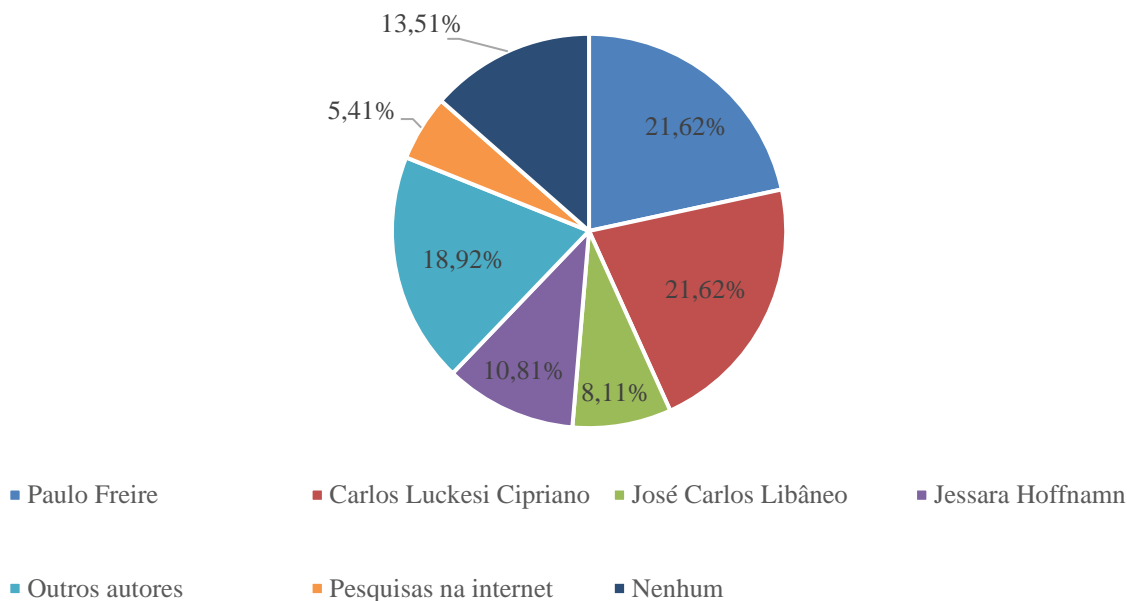
Outros pontos verificados foi que a maioria dos entrevistados acreditam que a avaliação expressa o conhecimento dos alunos em sala de aula e que fazem uma integração interdisciplina com os outros docentes ao aplicar as avaliações de aprendizado em sala de aula.

Autores afirma que o professor para obter êxito na avaliação escolar não precisa deixar de lado a avaliação quantitativa, mas, ele não pode fazer desta uma pedagogia no seu trabalho, pois estará deixando de lado a aprendizagem significativa que o aluno poderá desenvolver de forma qualitativa (Lima *et al.*, 2022, p. 1404).

Através da **Figura 02**, observa-se que os professores(as) entrevistados procuram se reciclar para melhor aplicar a forma de avaliar os discentes, onde 21,62% leem Paulo Freire e Carlos Luckesi Cipriano; 18,92% outros autores poucos conhecidos; 13,51% não utiliza nenhum autor em específico; e 10,81% Jessara Hoffnamn; vale salientar que dos 32 entrevistados apenas 5,41% procuram se reciclar através da internet.



Figura 02: Autores mais utilizados pelos professores(as) do ensino básico no município de Uruçuí/PI



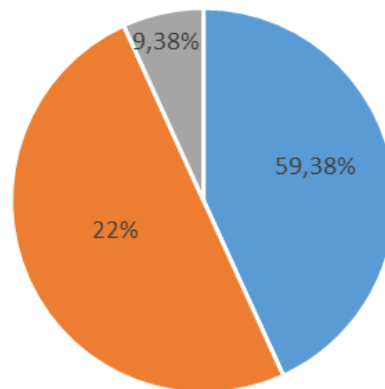
Fonte: Própria (2023).

Segundo Dos Santos *et al.* (2020, p. 38) afirmam que grande parte dos docentes procuram se reciclar em relação ao método de avaliar seus discentes, apoiando-se nas contribuições literárias de Hoffmann e Esteban e propondo-se a discutir as implicações ideológicas de ambos os autores entre os profissionais da área.

Outro questionamento observado (**Figura 03**) na entrevista foi a percepção dos professores(as) em relação a Avaliação Classificatória e a Avaliação Formativa, onde 81,38% souberam diferenciar as duas formas de avaliação utilizadas em sala de aula. Além disso, constatou que 59,38% preferem a Avaliação Classificatória e 22 % a Avaliação Formativa, sendo que apenas 9,38% afirmaram que não soube diferenciar as avaliações e, devido a isso, não opinaram.

Figura 03: Percepção dos professores(as) do ensino básico em relação a Avaliação Classificatória e Avaliação Formativa nas escolas do município de Uruçuí/PI





- Avaliação Classificatória (ação individual)
- Avaliação Formativa (ação coletiva)
- Não conhecem a diferença

Fonte: Própria (2023).

Importante ressaltar que 9 professores(as) optaram pelas duas formas de Avaliação, tanto Classificatória como Formativa. Dos Santos *et al.* (2020, p. 27) afirma que a avaliação pode-se, ainda, confundir-se com o exame quando se preocupa em medir e quantificar resultados, desconsiderando o caminho traçado pelo aluno, bem como os meios percorridos para se chegar ao fim.

Os autores ainda enfatizam que os fatores externos ao ambiente escolar como questões socioeconômicas, conflitos domésticos, dificuldades cognitivas não são levadas em consideração, dentro da lógica da avaliação escolar. Acreditasse que essa dificuldade nessa escolha entre as duas formas de avaliação e até mesmo a indecisão entre os docentes (9,38%) tenha sido gerado pela dificuldade em comparar a avaliação escolar com exame.

Segundo Bergando *et al.*, (2023, p. 10) a avaliação formativa pode se concretizar por meio de algum método de avaliação, sempre de forma comprometida, solicitando aos discentes que se tornem protagonistas na construção do próprio conhecimento e, para tanto, utilizando-se de algumas ferramentas, como a autoavaliação, testes tradicionais, simulados, seminários, grupo de trabalho, etc.

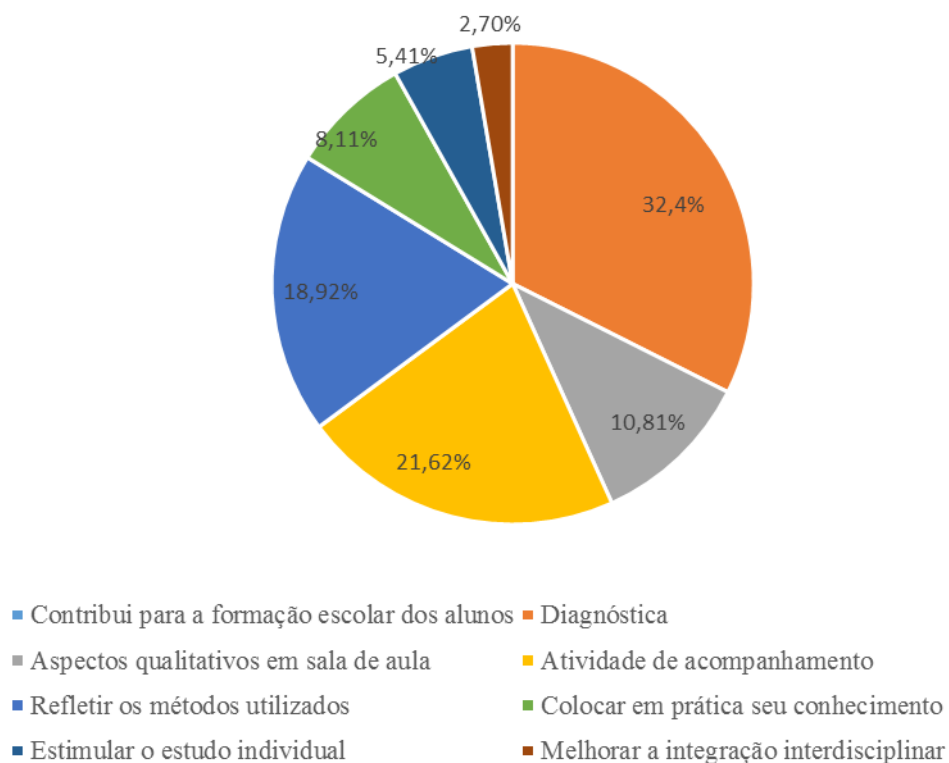
Foi perguntado, também, em relação a percepção dos professores(as) sobre a contribuição da formação dos alunos(as) nas escolas do município em questão através da



avaliação escolar, e verificou que 32,4% afirmaram que a avaliação escolar pode ser um tipo de diagnóstico para buscar melhorias em sala de aula; 21,62% afirmaram que é uma atividade de acompanhamento em sala de aula, 18,92% que a avaliação escolar pode fazê-los refletir sobre os métodos utilizados em sala de aula, para que assim possam buscar melhorias, e 10,81% acreditam que a avaliação pode diagnosticar aspecto qualitativo no ensino aprendido aplicado em sala de aula (**Figura 04**).

Outras opiniões observadas, em relação a percepção dos professores(as) sobre a construção da formação dos alunos(as) em sala de aula através da avaliação escolar foi que a avaliação pode colocar em prática os conhecimentos dos alunos, estimular o estudo individual e melhorar a integração interdisciplinar com 8,11%; 5,41% e 2,70%, respectivamente.

Figura 04: Percepção dos professores(as) do ensino básico em relação contribuição do método avaliativo para a formação dos discentes nas escolas do município de Uruaú/PI



Fonte: Própria (2023).

Para melhor formação do aluno, de acordo com Bergando *et al.*, (2023, p. 11) a avaliação

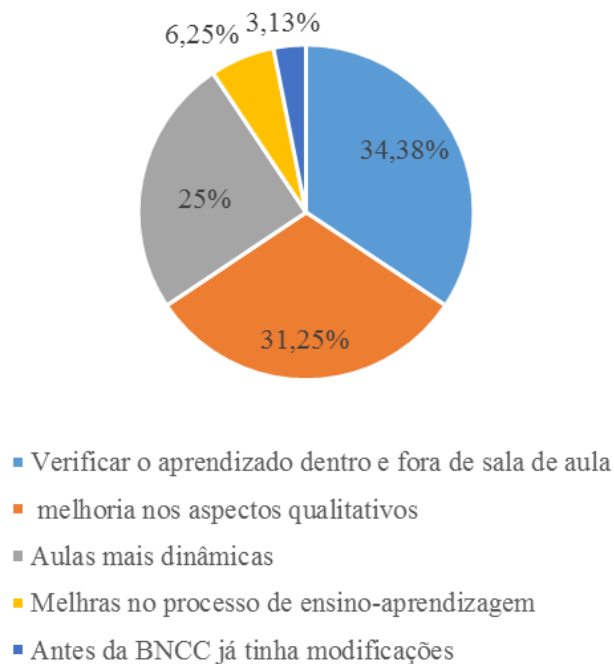


escolar pode auxiliar os docentes a perceberem que é relevante para o processo de ensino e que é um método, consideravelmente, importante para a aprendizagem do(a) aluno(a).

Além disso, verificou-se que 81,25% dos professores(as) entrevistados afirmaram que a forma de avaliar segundo as habilidades e competências exigidas pela BNCC mudaram a forma deste avaliarem seus alunos(as) em sala de aula. E uma dessas mudanças registradas na **Figura 05** foi que o aprendizado pode se expandir fora e dentro da sala de aula (34,38%).

Outros pontos de vista observado foi que as avaliações escolares, segundo as habilidades e competências exigidas pela BNCC foram melhoria nos aspectos qualitativos, aulas mais dinâmicas e melhoras no processo de ensino-aprendizado, com 31,25%; 25% e 6,25%, respectivamente. Contudo, verificou-se que apenas 3,13% afirmaram que já constataram mudanças na forma de avaliar antes mesmo da BNCC (**Figura 05**).

Figura 05: Percepção dos professores(as) do ensino básico em relação a forma de avaliar segundo a BNCC nas escolas do município de Uruçuí/PI



Fonte: Própria (2023).

Dalpino (2022, p. 27) afirma que um dos principais marcos na BNCC é a mudança das avaliações formativas, também chamadas de contínuas, na qual as mesmas tinham como



proposta melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos, objetivando identificar dificuldades de aprendizagem para a correção imediata em sala de aula, podendo afirmar que as avaliações na BNCC têm relevância e importância

Autores enfatizam que para o método avaliativo oferecer melhor desempenho do educando é necessário entender melhor como a gestão escolar pode influenciar positivamente nos resultados dos alunos e identificar claramente quais práticas de liderança promovem o desempenho adequado dos professores(as) nas escolas. Estudos neste campo, afirmam os mesmos autores, não só superarão grandes lacunas na pesquisa educacional, como também ajudarão nas decisões políticas para desenvolver programas para apoiar os gestores escolares na liderança educacional (Oliveira; Santos Cruz, 2022, p. 9-10).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a avaliação escolar ainda é um método que auxilia muito o ensino-aprendizado, pois proporciona aos docentes fazer diagnósticos pessoais, relacionado a forma como conduz o conteúdo a ser mediado para os discentes. Além disso, pode proporcionar aspectos qualitativos aos discentes, possibilitando não apenas a obtenção de mais conhecimento, mas proporcionando um ensino-aprendizado que possa ser refletido dentro e fora de sala de aula.

Além disso, pode-se constatar que a BNCC auxilia nas melhorias desse método, possibilitando mais diversidade e dinamismo dos docentes ao transmitir e mediar os conteúdos das disciplinas para os discentes em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, T. C. G. **Avaliação da aprendizagem em educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental: perspectivas docentes.** 2017.



BERGAMO, J. A. *et al.* Avaliação das aprendizagens por professores de Educação Física. **RECIMA 21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 4, p. e442982-e442982, 2023.

CARMINATTI, S. S. H; BORGES, M. K. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 52, p. 160-178, 2012.

CHUIEIRE, M. S. F. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em avaliação educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

CUNHA, M. C; LOPES, M. E. V; TREVISIO, V. C. o processo de avaliação no brasil: perspectivas docentes sobre o conceito de avaliar no contexto da educação atual. **Caderno de Educação**, 2021.

DALPINO, M. R. Teorias da avaliação escolar e a BNCC: da mimética às vozes discursivas. **verbum. cadernos de pós-graduação**. ISSN 2316-3267, v. 11, n. 1, p. 25-40, 2022.

DE OLIVEIRA, M. D; CRUZ, J. A. S. Gestão e avaliação escolar: Os desafios do gestor escolar na atualidade. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. e022139-e022139, 2022.

DOS SANTOS, C. D. et al. Avaliação da aprendizagem. **Revista Prisma**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2020.

GATTI, B. A. Avaliação: contexto, história e perspectivas. **Olhares: revista do departamento de educação da UNIFESP**, v. 2, n. 1, p. 08-26, 2014.

GONZAGA, A. E. S. et al. Da construção conceitual da avaliação educacional às práticas de avaliação da aprendizagem na formação docente. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, p. e020012-e020012, 2020.



KASPARY, A.; MARTINS, C. A. A gestão escolar frente à avaliação na educação infantil a partir das diretrizes da BNCC. **11 MOEXP**, p. 7, 2021.

LEÃO, M. F; DUTRA, M. M; ALVES, A. C. T. Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores. **Uberlândia: Edibrás**, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, J. C. S. *et al.* Análise dos critérios de avaliação utilizados pelos professores de ciências da rede municipal de Caxias-MA antes e durante a pandemia do sars-covis-19. **Open Science Research IV** - ISBN 978-65-5360-141-3 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 4 - Ano 2022.

MACIEL, F. A. S; LOPES, Jayane Mara Rosendo; DOS SANTOS, M. I. A. Percepção docente sobre práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021002-e021002, 2021.

NOVAES, L. C. Os impactos da política educacional paulista na prática docente e na organização do trabalho pedagógico nas escolas estaduais paulistas na perspectiva dos professores. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 3, n. 5, 2009.

PORTELA, L. M. *et al.* Suporte Tecnológico para o Auxílio do Professor na Avaliação segundo à BNCC. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 35, p. 101-116, 2019.

VALENTIM, F. O. D; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 851-871, 2013.



P

PRINCIPAL, et al.

ZANOTTO, M.; SANDRI, S. Avaliação em larga escala e BNCC: estratégias para o gerencialismo na educação. **Temas & Matizes**, v. 12, n. 23, p. 127-143, 2018.



INSTITUTO INTERNACIONAL
**DESPERTANDO
VOCAÇÕES**

